



PESQUISA APLICADA EM ESTÁGIO DE URBANISMO: ESPAÇOS DE LAZER NO PERÍMETRO URBANO ASSOCIADO À VIDA MODERNA.

MENEGHEL, Isabella.¹

RUSCHEL, Andressa.²

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância dos espaços de lazer no perímetro urbano. Utilizou-se de pesquisas bibliográficas para dar suporte teórico às ideias apresentadas, a fim de expor a relevância dos espaços de lazer na vida da população e benefícios associados ao lazer e a vida moderna. A problemática que buscou-se responder foi de que maneira os espaços urbanos dedicados ao lazer podem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos locais? A partir dessa pergunta, objetivou-se apresentar a relevância das áreas de lazer da cidade na vida da população local e entender a importância da presença de tais espaços, a fim de destacar seus benefícios.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Cidade; Espaço Urbano; Vida Moderna.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto espaços dedicados ao lazer no perímetro urbano. O trabalho justifica-se pelo alcance social das áreas de lazer no perímetro urbano. O objetivo é expor os pontos positivos associados a esses locais, uma vez que traz benefícios a população por incentivar a prática de esportes, convívio social e um modo de vida mais saudável.

O problema da pesquisa foi: de que maneira os espaços urbanos dedicados ao lazer podem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos locais? Intencionando a responder essa questão, foi elaborado o seguinte objetivo geral: apresentar a relevância das áreas de lazer da cidade na vida da população local e entender a importância da presença de tais espaços, a fim de destacar seus benefícios.

Desta forma, para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos: 1) Conceituar espaços de lazer; 2) Expor a importância dos espaços de lazer no perímetro urbano; 3) Analisar se os espaços de lazer são relevantes na vida da população; 4) Elencar os benefícios associados ao lazer à vida moderna; 5) Analisar se os espaços de lazer geram um impacto na vida de quem os frequentam.

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo. E-mail: isa.meneghel@outlook.com

²Professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG.
E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Marcellino (2002) a admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças, sejam elas de ordem moral ou cultura. Realizar qualquer atividade de lazer envolve a satisfação de seus praticantes, o descanso e o divertimento são valores comumente associados ao lazer.

Em relação ao perímetro urbano, Gutierrez (2001) aponta que uma política adequada direcionada ao lazer, pode incentivar a integração da população aos seus grupos mais próximos como os vizinhos, frequentando locais de cunho cultural e esportivo. Além disso, quando relacionada às necessidades de seu público, incentiva a manutenção da solidariedade, o que pode evitar problemas sociais.

Afim de entender relevância das áreas de lazer da cidade na vida da população local e apresentar a importância da presença de tais espaços, destacando seus benefícios, faz-se necessário destacar bibliograficamente um suporte teórico para associar o lazer à vida moderna e analisar o impacto na provocado na sociedade.

2.1 ESPAÇOS DE LAZER

Marcellino (2002) aponta que não é possível entender o lazer de forma isolada e sem relação com outras esferas da vida social. Ele tem influência sobre diferentes áreas e também é influenciado, gerando assim uma relação dinâmica. Portanto, é importante entender que o lazer não é efetuado “em si mesmo”, mas deve ser visto como uma das esferas de ação humana.

Historicamente, o termo lazer é marcado por grandes diferenças quanto a seu significado. Com grande frequência, o termo é associado “com experiências individuais vivenciadas que, muitas vezes, implica a redução do conceito a visões parciais, restritas aos conteúdos de determinadas atividades”. Tal tendência voltada a uma restrição é incentivada pelos meios de comunicação de massas, na difusão de programação de atividades, normalmente ligadas ao esporte e à arte, e mais recentemente distinguindo o lazer, muitas vezes associado a manifestações ao ar livre e de conteúdo recreativo (MARCELLINO, 2007).



No artigo 6 da Constituição Federal (1988), o lazer é apontado juntamente com educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte e a segurança um direito social. Os direitos sociais como direitos fundamentais do homem, são atividades estatais que possibilitam melhores condições de vida a população. Assim, por se tratar de uma das funções vitais do urbanismo, o Poder Público deve propiciar a todos da comunidade, espaços adequados e propícios a recreação e lazer (ARFELLI, [s/d]).

Para Silva (1995) o lazer não pode ser entendido como um oposto ao trabalho, mas sim como um modo de ocupar os momentos livre de forma a melhorar a qualidade de vida. Para o autor, “não basta ao homem, apenas viver, é essencial viver bem”. Sampaio (2011) complementa ainda que por estar inserido em uma grande dimensão cultural própria das sociedades humanas, pode conceder tanto o descanso quanto o divertimento como o desenvolvimento individual e social. Além disso, considera o lazer fundamental para a vida humana.

Lira Filho (2001) afirma ainda que, a prática do lazer contemplativo é de extrema importância do ponto de vista social, já que a mesma produz uma agradável sensação de repouso mental ao usuário, proporcionando bem-estar e a chamada paz interior. O exercício do corpo, em espaços abertos, também é uma atividade de lazer que favorece a saúde física e mental do ser humano, proporcionando seu bem-estar, chamado lazer esportivo.

Embora o trabalho seja uma necessidade, o tempo livre é um indicativo de avanço cultural. Criar dispositivos para tornar o tempo livre motivo de satisfação cabe ao setor social e político. Com isso em vista, é necessário a introdução de uma coragem política para introduzir uma nova cultura de lazer, em que todos possam aprender a utilizar suas horas de folga de modo a promover o desenvolvimento humano. Portanto, é essencial a criação de uma cultura de lazer para a construção da cidadania do homem e da mulher. Tal projeto de vida comunitária deve sempre ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população (SILVA, 1995).

O autor acrescenta ainda:

Acreditamos que o lazer, fruto de uma cultura e de um processo educacional, precisa ser inserido em todo o processo de desenvolvimento social, como responsabilidade do poder público, tanto em termos formais, como na educação, como em não-formais, através de política de esporte e lazer, competentemente integrado com outras áreas sociais (SILVA, 1995).



2.2 IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS DE LAZER NO PERÍMETRO URBANO

Para Garcia (2001), o cenário urbano é um reflexo do que a sociedade está vivendo naquela época, pois o desenvolvimento da cidade funda-se no modo como as relações se organizam e desenvolvem no espaço. Com isso em vista, durante o industrialismo no Brasil, as áreas destinadas à produção foram privilegiadas e por consequência se tornaram muito maiores do que as áreas destinadas ao lazer como parques, praças e jardins. Favorecer locais para atividade industrial era uma questão de ética social, pois era relacionado à geração de empregos e riquezas.

Ainda de acordo com o autor, foi só a partir dos anos 60 que esse ponto de vista começou a mudar e um novo quadro de valores sociais e culturais se estabelece. A nova tendência esta fundada não mais na tradição, autoridade ou religião, mas sim em uma busca da expressão pessoal e na descoberta do prazer, gerando uma nova relação entre os indivíduos da sociedade. Assim, aquela cidade que era somente destinada à atividade econômica passa a dividir espaço com áreas de divertimento, descanso e lazer.

Marcellino (2002) complementa ainda, que desde o início da humanidade, o lazer se fez presente na vida do homem, mas foi só depois da conhecida “sociedade industrial” que esse conceito passou a ser parte de estudos entre os pensadores do século XIX. As condições do trabalho industrial eram precárias, desrespeitando a dignidade dos trabalhadores. Foi então que surgiu o primeiro manifesto em busca de melhoras de tais condições, que ficou conhecido como “O Direito à Preguiça”.

De acordo com Neto (1993), debater o tema “lazer” numa sociedade que pensa e vive em função do trabalho, é intrigante, já que os mesmos estão relacionados. Porém o assunto ganha cada vez mais espaço e, de acordo com Marcellino (2007) importância como problema social e como objeto de reivindicação.

Contudo, mesmo sendo considerado como direito social ligado à qualidade de vida nas cidades, o poder público tem pecado no que diz a estabelecer políticas setoriais nessa área, devidamente articuladas com outras esferas de atuação, vinculadas com as iniciativas da população e com parcerias junto à iniciativa privada. Muito pouco tem sido feito no setor, sendo pela falta de recursos ou pela má utilização dos mesmos, devido à ausência de



parâmetros norteadores da ação. O que acontece, na maioria das vezes, “é uma mistura do preconceito, ainda existente em algumas áreas, com a incompetência, muitas vezes mascaradora, de discursos até ditos “transformadores” (MARCELLINO, 2007).

2.3 RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS DE LAZER NA VIDA DA POPULAÇÃO

Marcellino (2002) aponta, que praticar lazer não exclui o aprendizado e a cultura, seja num teatro, no cinema ou até em um jogo educativo, pode-se aprender e exercitar o pensamento. É impossível adotar essa prática isoladamente, sem interrelação com a vida social, já que a mesma é influenciada pelo cotidiano e o modismo.

Ainda sobre o assunto Gutierrez (2001) afirma que não é possível a discussão do lazer e da busca do prazer, sem relacionar esses ao termo “cultura”. A cultura é entendida como padrões de comportamentos e hábitos de uma determinada comunidade, que por sua vez, pratica o lazer por meio do conhecimento acumulado de seus herdeiros, familiares ou amigos. Portanto o lazer é considerado uma manifestação cultural.

É possível classificar seis áreas fundamentais que caracterizam o lazer: o interesse artístico - que se relaciona com as imagens, emoções e sentimentos; o interesse intelectual - que busca informações e conhecimento; o interesse físico - que compõe a prática esportiva; o interesse manual - que inclui principalmente atividades que utilize as mãos; o interesse turístico - sugere a realização de viagens, o conhecimento de locais ou culturas diferentes; o interesse social - expressa o convívio entre as pessoas (MARCELLINO, 2002).

Como complemento Gutierrez (2001), afirma que há quatro características fundamentais que incorporam o lazer, são elas: a liberdade de escolha, já que a atividade de lazer é resultado de uma opção individual; uma atividade desinteressada: uma vez que a prática do mesmo, não tem cunho lucrativo; o prazer: por conta da busca da satisfação dos sentidos, da mente; o pessoal: dado que a prática do lazer se manifesta a partir da autonomia.

Embora seja de extrema importância para a sociedade a prática do lazer, ele não faz parte da vida da maioria da população brasileira, seja pela escassez de tempo livre ou pelo não-acesso a esse tipo de atividades (NETO, 1993). Macellino (2002) aponta que, grande parte dos indivíduos não praticam esporte pela falta de recursos econômicos, ou espaços



adequados. Portanto é necessário que o poder público disponha de locais apropriados para que a população usufrua gratuitamente dos bens destinados a ela.

O fator econômico afeta a prática desse tipo de atividade pela disponibilização do tempo das pessoas e pela falta de oportunidades de acesso de grande parte das atividades de lazer. Essa é a realidade entre as barreiras das classes sociais. Contudo, cabe ao poder público disponibilizar tais atividades à toda a população, para que ocorra o mínimo de desigualdade possível e para preservar e desenvolver o capital social daquela comunidade (MARCELLINO, 2002).

Gutierrez (2001), aponta ainda a possibilidade de vivenciar atividades de lazer de diferentes formas, pouco relacionadas com as condições financeiras, como por exemplo a convivência social, a fruição de bens culturais de acesso geral ou a prática de esportes comunitários em lugares públicos. Esses exemplos expressam a esfera da vida humana, a qual devemos valorizar, fazendo com que o controle comercial fragilize, para que o lazer não dependa apenas da esfera financeira.

2.4 BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AO LAZER E A VIDA MODERNA

O lazer é um campo de atividade que se relaciona diretamente com as demais áreas de atuação do homem. A admissão da importância do lazer na vida moderna significa considerá-lo um tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Ele não pode ser entendido como um simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais (MARCELLINO, 2002).

Para Listello (1979) o lazer é considerado uma necessidade fundamental e permite a todos a oportunidade de participação em atividade de sua escolha, individualmente, em família, com amigos, ou coletivamente. A política do lazer é um problema nacional que interessa a todos os escalões da hierarquia administrativa.

Segundo Marcellino (2002), a problemática do lazer é caracterizada pela ambiguidade, o qual pode contribuir para o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas, com relação a elementos pessoais ou sociais. A definição dessa prática integra inúmeras tensões internas, com contradições mal resolvidas, o que implica numa situação de dualidade em sua atividade (GUTIERREZ, 2001).



Para Marcellino (2007), embora ainda exista um preconceito em relação ao poder público quanto ao lazer, muitas vezes resultando em dificuldades na liberação de recursos, é particularmente durante esse tempo de lazer que são vivenciadas situações geradoras de valores que poderiam ser chamados de “revolucionários”. São requisitadas formas de relacionamento social mais espontâneas, a afirmação da individualidade, a convivência com a natureza, ao invés de dominá-la.

O autor afirma ainda:

Falar no caráter “revolucionário” do lazer implica em sublinhar mudanças ou Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano. Gente comum, bem distante do que se poderia caracterizar como “classe ociosa”, que trabalha, luta para trabalhar, mas que também faz questão de preservar a alegria, na maioria das vezes, impossível no ambiente de trabalho, pela rotina, pela exploração, etc (MARCELLINO, 2007).

O que motiva as pessoas a terem rotinas cansativas e estressantes, no cotidiano, é a possibilidade de as mesmas usufruírem de tempos livres de descanso, que consequentemente caracterizam o lazer (MARCELLINO, 2002). Gutierrez (2001) aponta que é fundamental buscar o aumento do tempo livre na vida cotidiana, e principalmente administrar com cautela a distribuição do tempo de trabalho e tempo de lazer, os quais estão inteiramente entrelaçados.

O lazer do trabalhador, sendo considerado como as pequenas parcelas de alegria permitidas aos que trabalham, não deve ser entendido como finalidade da existência de privilegiados apoiados na exploração da maioria. Pelo contrário, deve ser visto como fruto da sociedade urbanoindustrial e como gerador de novos valores que a contestam. Sendo assim, é uma questão de cidadania e participação cultural. Entendemos por participação cultural “a atividade não conformista, mas crítica e criativa, de sujeitos historicamente situados”, ela é um dos pilares para a renovação democrática e humanista da cultura e da sociedade, com foco não só a implementação de uma nova ordem social, mas de uma nova cultura (MARCELLINO, 2007).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho irá basear-se, em seu encaminhamento metodológico, na linha que segue a pesquisa bibliográfica e análise de dados. Para Fachin (2005), uma pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado. Tradicionalmente essa



modalidade de pesquisa inclui materiais impressos, todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação passaram a incluir outros tipos de fontes como o material disponibilizado pela internet.

Já para Ruiz (2002), qualquer espécie de pesquisa, independente da área, já é por si só uma pesquisa bibliográfica. Ela é utilizada para justificar os objetivos e contribuir na própria pesquisa. Já na análise de dados, são estabelecidas relações entre as informações e as hipóteses formuladas (LAKATOS, 2003).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Constatou-se após a análise dos conteúdos apresentado, que a prática do lazer, gera um impacto significativo na vida das pessoas, assim como os espaços urbanos dedicados ao mesmo são de extrema importância para a sociedade, uma vez que estão associados ao aumento da qualidade de vida e até mesmo da produtividade.

Foi apontado também a necessidade de uma política adequada direcionada ao lazer, por incentivar a integração da população aos seus grupos mais próximos por meio de locais públicos de cunho cultural e esportivo, essa prática de atividades incentiva a manutenção da solidariedade, o que pode evitar problemas sociais.

Contudo, notou-se que há um preconceito da parte do poder público quando ao lazer. Como resultado desse fator, observa-se muitas vezes em dificuldade de liberação de recursos para investimentos no setor além da má utilização dos mesmos.

Ainda associado a essa condição, o lazer não faz parte da maioria da população brasileira por falta de tempo livre ou pela falta de espaços adequados. Assim, grande parte dos mesmos não praticam esportes ou qualquer tipo de ocupação relacionada ao lazer, fazendo-se então necessário a disponibilização pelo poder público de locais apropriados que a população possa usufruir gratuitamente, uma vez que o lazer pode ser vivenciado de diferentes formas independentemente de condições financeiras.

Sendo assim, a partir dessas informações, é possível concluir que espaços urbanos dedicados ao lazer podem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos locais por oportunizarem a prática de atividades individuais ou coletivas, sejam de cunho artístico, intelectual, físico, esportivo, turístico ou social, o que promove satisfação dos sentidos, da mente; o pessoal, uma vez que a prática do lazer se manifesta a partir da autonomia.



Além disso, o lazer atua também como um agente motivador, incentivando as pessoas a terem rotinas cansativas, no cotidiano, em troca da possibilidade usufruírem de tempos livres de descanso em seu tempo livre. Como resultado, observa-se pessoas mais dedicadas ao trabalho e consequentemente trabalhadores mais produtivos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou o assunto espaços dedicados ao lazer no perímetro urbano, justificado pelo alcance social das áreas de lazer no perímetro urbano. Foram apresentados suportes bibliográficos afim de apontar a significância dos espaços de lazer na vida da população e benefícios associados ao lazer e a vida moderna.

Por meio da análise dos conteúdos apresentados foi possível concluir que espaços urbanos dedicados ao lazer podem melhorar a qualidade de vida dos cidadãos locais, além de ser considerado direito social fundamental ao homem. Sua prática promove melhores condições de vida à população, uma vez que é essencial ao homem viver bem. Além disso, tanto o descanso quando o divertimento é considerado como fator positivo no desenvolvimento individual, social e cultural.

O lazer contemplativo tem sua importância no ponto de vista social, por produzir sensações agradáveis de repouso mental ao usuário, proporcionando o bem-estar. Já o lazer relacionado à prática de exercício, promove a saúde física e mental do ser humano, proporcionando uma melhora na qualidade de vida.

Contudo, notou-se uma falta de interesse nessa área pelo poder público, o qual é responsável por promover locais adequados para a prática desse tipo de atividade. Além da interferência de condições econômicas para o acesso a tais lugares. Portanto, faz-se necessário a criação de uma cultura de lazer para a construção da cidadania do homem e da mulher, sempre ter como objetivo a melhoria da qualidade de vida da população.

Por fim, ao fazer uma associação com a vida moderna, o tempo dedicado ao lazer é considerado privilegiado, que permite vivenciar valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Ele não deve ser entendido como um simples assimilador de tensões ou alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais. Ao realizar esse tipo de atividade de lazer promove-se a satisfação de seus praticantes, o descanso e o divertimento são valores comumente associados ao lazer. Além disso, é incentivada a manutenção da solidariedade, evitando assim problemas sociais.



REFERÊNCIAS

FACHIN, O. **Fundamentos da Metodologia**. 5 ed. ver. e atual. São Paulo: Fachin, 2005.

GARCIA, E. B. Ação cultural, espaços lúdicos e brinquedos interativos. In **O parque e a arquitetura: Uma proposta lúdica** 2 Ed Org. Miranda, D. S. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996.

GUTIERREZ, G. L. **Lazer e prazer, questões metodológicas e alternativas políticas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

LIRA FILHO, J. A. **Paisagismo: princípios básicos**. 1 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LISTELLO, A. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer**. São Paulo, EPU, 1979.

MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer uma introdução**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

MARCELLINO, N. C. **Lazer, cultura e patrimônio ambiental urbano - políticas públicas: os casos de Campinas e PiracicabaSP** / Nelson Carvalho Marcellino, Tânia Mara Vieira Sampaio, Felipe Soligo Barbosa, Stéphanie Helena Mariano. Curitiba, PR: OPUS, 2007.

NETO, M. D. F. **Lazer: opção pessoal**. Brasília: Departamento de Educação Física, Esportes e Recreação- SCE/GDF, 1993.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica- Guia para eficiência nos estudos**. 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas S. A., 2002.

SAMPAIO, T. M. V in **Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva**. Brasília: Univesa, 2011.

SILVA, J. B. **Educação física, esporte, fazer: aprender a aprender fazendo**. Londrina: Lido, 1995.